

FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 148

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 31

Continúa na camara dos srs. deputados a lenta discussão do projecto do caminho de ferro de Salamanca e é provavel que ainda continue por mais alguns dias visto assim o convir ao partido progressista que preenche as horas das sessões da camara em dizer hoje, mau—ao que hontem disse—bom. O sr. Saraiva de Carvalho tem cahido em contradicções que lhe tem sido severamente notadas pelo digno relator do projecto e assim se vae caminhando sem nada adiantarmos para a discussão d'outros projectos, que, pela demora, estão sendo prejudicados contando-se entre elles, o da reforma de instrucção.

Na camara dos pares já foi votado nominalmente o projecto do imposto do sal obtendo o

governo 42 votos e a opposição 23.

Passou-se á especialidade do mesmo projecto e é de crer que á hora em que escrevemos tenha já terminado a discussão.

Antes da ordem do dia e nas duas camaras, gasta-se o tempo em tiroteios de perguntas e respostas que nada aproveitam e servem unicamente, como já dissemos, em tomar o tempo precizo a assumptos de importancia para o paiz, que a opposição não respeita.

Já se fez nova prorogação e estamos a ver que será tomado mais este praso sem que o governo possa apresentar as suas medidas de reformas, a certos serviços que estão demandando urgente attenção para evitar as reclamações justas que de todo o paiz sobem ás estancias ministeriaes.

O povo que vá tomando nota dos impedimentos que a opposição faz á discussão dos projectos do governo para fazer o confronto da moralidade e economia que ella despreza sempre que lhe convem aos seus arranjos.

Hontem e hoje

Aos progressistas d'esta terra, custa-lhes o tragar o calix d'amargura, que tantas vezes offerceram aos contrarios.

Acham-nos demasiadamente severos para com elles.

Se a memoria lhes fosse mais fiel, haviam de fazer-nos mais justiça; porque deviam lembrar-se d'aquelle tempo em que se julgavam inexpugnaveis no seu baluarte de calumnias e de insinuações!

Trigindo em principio o direito do ataque, e condemnando o direito de defeza, tinham por glorioso verberar impunemente os adversarios, que levados pela prudencia muitas vezes se deixaram manietar para soffrer pacientes todas as injurias, e ouvir submissos as mais acrimiosas censuras, ditas na phrase mais dura e dezabrida!

Quando queriam tornar mais esplendida a aureola dos martyres lisongeavam-se do seu mister d'algozes.

Nada mais agradavel, do que verberar assim, fria, e calculadamente com o peito ao abrigo de reprezalias.

Arremessando balas continuamente, exigiam que o inimigo fizesse apenas fogo de polvora secca. Oh! mas quando aquelles, que suppunham suas victimas, possantes as ultimas prizões da paciencia, quando se ergueram ameaçadores, então os que os haviam aggreddido, trepidaram então buscaram por mil subterfugios fugir á colera que haviam provocado, então arrependeram-se de serem imprudentes no ataque.

Mas o lance estava jogado.

Os accusadores sahiam mal feridos da contenda e buscavam de balde sustentar-se, ainda com a audacia e o desespero de uma causa perdida.

Houve verdades amargas e crueis.

Doeram-se da franqueza como se doeram da merecida severidade.

Récorreram novamente á aggressão!

Mas as armas que vibravam mostravam o tremor do braço que as brandia, e vinham ferir os proprios aggressores!

Continuem com as suas costumadas provocações, mas depois não se queixem de continuar-nos

applicar o merecido castigo aos insolentes, que estão no habito e posse de manejarem quantas vezes quizerem, com repugnante covardia o sarcasmo, a injuria e a calumnia miseravel e baixa como elles. OE

Caminho de ferro de Salamanca á Barca d'Alva

(Continuado do n.º antecedente)

E', portanto, claro que nenhuma d'estas duas linhas póde substituir a outra. Entende até esta junta, que o meio mais seguro de obter a linha de Traz-os-Montes é construir a do Douro. Depois de concluida esta, ha-de forçosamente construir-se aquella, não só para servir a população transmontana, que vive no alto da provincia, mas tambem para que ella traga o sangue e a vida á grande arteria, para que augmento o rendimento da linha do Douro.

Emquanto ao traçado da Barca de Alva a Boadilla, sabe esta junta que elle está longe de ser excellente; nem isso surprehende ninguém, attenta a sua paternidade; mas o que esta junta não conhece, são as razões por que qualquer governo d'esta nação, a provincia de Salamanca e o syndicato não hão-de instar com todo o empenho e com a necessaria perseverança, pa-

AOS JOVENS OBREIROS

AMIGOS DO TRABALHO

NO DIA DA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIAS CAZEIRAS

PELA

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO DO PORTO

14 DE MAIO DE 1882

Se a primavera começa,
Desde logo, a produzir
Nos rebentões e nas flôres,
Os prenuncios do porvir,

N'esses mimosos trabalhos,
Rebento, e flôres tambem
Da primavera da vida,
Os fructos ahi se veem.

Da educada intelligencia
A' tepida e viva luz,
Irão os fructos crescendo
De cada flôr que os produz.

Desabrochando ahi vemos
Botõesinhos com vigor,

Que nos dão doce esperanza
Do trabalho com amor.

E' alegre jardim a eschola,
A semente é a instrucção,
As lições fecundas flôres,
O fructo o bom cidadão.

Bemditos agricultores,
Que assim sabeis cultivar!
O' santas Mães! Mestres! Mestras!
Que plantas para educar!

E' santissimo esse encargo
Das plantas que cultivais,
O fructo não é só vosso,
E' d'ellas, nosso, e dos mais.

Eis o progresso, o trabalho,
Que a todos bafeja, emfim.
Novos obreiros, ávante!
Caminhai, que a vida é assim!

O trabalho é nosso amigo;
Dá-nos saude e prazer;
Faz-nos uteis uns aos outros,
Irmãos todos nos faz sêr.

Deixar de sêr seu amigo
Nenhum de nós é capaz.
Eia! amigos, ao trabalho,
Que nos dá virtude e paz.

Quem me dera ser creança!..
Meninos, dai-me uma Mãe;
Eu quero ouvil-a ensinar-me,
Ouvir d'ella:—*Muito bem.*

Quero abraçal-a e beijal-a,
Quero ouvil-lhe a reprehensão,
E depois das minhas lagrimas,
Apertar-me ao coração!..

Quero sentir seus affagos,
Depois, ouvil-a dizer:
—*Não chores, que se estudares,
Não te hei-de mais reprehender.*—

Eu então estudaria,
Seria trabalhador,
Para pagar-lhe, Meninos,
O seu amor com amor.

E' das Mães que recebemos
Nossas primeiras lições;
Sejam d'ellas sempre as nossas
E primeiras afeições.

Se as virmos sorrir alegres,
Folguemos, amigos meus,
Que de Mãe os ternos risos
São sempre risos de Deus.

A. Luso

ra que esse traçado seja modificado; nem as razões por que qualquer governo hespanhol não ha-de deferir agradavelmente a essas instâncias, que não só estão em harmonia com a justiça, mas também com o seu proprio interesse.

Peor, incomparavelmente peor do que o traçado, seria o funesto expediente de adiar, sob este pretexto, a resolução de tão grave e importante problema.

Emquanto aos que chamam loucura ao facto de subsidiarmos a construção de um caminho de ferro em paiz estranho, falta-lhes só demonstrar, para terem razão, que o subsidio se dá espontaneamente. Não ha em Portugal um unico individuo que dê por prazer este subsidio; dá-se, porque assim o ordena a severa lei da necessidade. E se é loucura importar da provincia de Salamanca o sangue e a vida para animar o nosso corpo social, porque não chamam também loucura á importação do carvão com que animamos as nossas fabricas; á do petroleo com que afluamos as nossas ruas e á das madeiras com que edificamos as nossas casas?

Basta fallar dos lucros do syndicato.

Esta junta geral muito estimaria que o syndicato fizesse uma operação tão vantajosa, que lhe resultassem d'ella os seguintes lucros:

- 1.º A satisfação de ter bem servido o seu paiz.
- 2.º A gratidão nacional, larga e unanimemente manifestada.
- 3.º A maior remuneração possível para os capitaes que arriscou n'esta patriótica empreza.

Este brilhante resultado seria a condigna recompensa para a coragem, para o patriotismo, e para a intelligencia; seria um nobre incitamento para futuras emprezas, e seria principalmente uma poderosa garantia de que este paiz, nas graves conjuncturas que porventura tenha de atravessar, podia contar sempre com o auxilio efficaz dos seus mais valiosos filhos.

Por todos estes motivos, snrs. deputados da nação portugueza, vem a junta geral do Porto pedir-vos que approveis a proposta de lei 64-E, dando assim mais uma brilhante prova do zelo, do patriotismo e da elevação com que cuidaes dos graves negocios do paiz, que tão dignamente representaes.

Deus guarde a vv. ex.ªs

Porto e sala das sessões da junta geral, em 20 de maio de 1882.
(Seguem-se as assignaturas).

SECÇÃO NOTICIOSA

Festejos a S. João — Esta villa prepara-se para festejar ruidosamente o popular S. João, havendo arraial no sitio da Fonte Secca, no Campo da Feira, musica, illuminação, fogueiras, bixas de rabiar e outras cousas mais, que fazem parte das promessas d'uma carta programma que temos á vista e em que alguns devotos do milagroso Santo imploram o auxilio pecuniario d'aquelles individuos, a quem tiveram a amavel condescendencia de dirigir os seus pedidos.

Eia rapazes, esqueçam-se idades e pezares; voltemos ás velhas folias para ouvirmos nos descantes das briozas moças o antigo e popular convite:

Zai, vamos por aqui abaixo
In'té ó S. João da Ponte:
Zai, tomar as orvalhas
Dó redôr da sua fonte.

E vós, donzellas, preparaes os papelinhos, as alcachofrs, e as claras d'ovo e depois, dizei-nos bai-

xinho, a sorte que o milagroso e folião Santo vos destina.

Desculpae a indiscrição.

Fallecimento—No dia 28 do mez passado deu-se á sepultura no cemiterio publico d'esta villa, o cadaver do sr. Antonio José Dias de Miranda, negociante que foi á rua Direita, aonde falleceu na madrugada do dia 27.

Viagem de recreio—Partiu para Lisboa em viagem de recreio o exm.º sr. commendador Fernando José Cordeiro, acompanhado dos srs. Manoel Luiz de Miranda e Joaquim de Faria Machado.

Nova prorrogação das cortes—Consta que as cortes geraes foram prorogadas por mais 15 dias.

Visita regia—Corre como certo que SS. MM., depois da inauguração do caminho de ferro da Beira, que terá lugar no meado d'este mez, virão visitar o districto de Braga, demorando-se S. Magestade a Rainha, alguns dias, no Bom Jesus do Monte.

Espirito Santo em Braga—Barcellos, como sempre, deu um grande contingente de romeiros para aquella festividade; além dos que tomaram por commodidade, o caminho de ferro e os trens de aluquer, era numeroso e seguido o cordão de pessoas que ali se dirigiam pela estrada real.

Braga exultou de prazer: dias esplendidos, hotéis cheios e a que nos conste, muita ordem.

Festividade e procissão—Domingo passado teve lugar em Barcelinhos a festividade do SS. Coração de Maria, sendo ao mesmo tempo ministrada a primeira comunhão, aos meninos d'aquella freguezia. De tarde sahio a costumada procissão com o andor da Virgem, e prégou o vdm.º abba de Roriz, que mais uma vez demonstrou os seus altos creditos do prégador distincto.

A festividade e procissão que se fez, por subscrição publica, nada deixou a desejar pelo accio com que se effectuou.

Cometa—Dentro em breves dias será visivel para todos os habitantes da Europa um enorme cometa.

Este cometa, que pela primeira vez vai observar-se, estava no dia 20 a 33 milhões de leguas de nós e a 27 milhões de leguas do sol. A sua velocidade é presentemente de 1 milhão de leguas por dia.

O seu brilho vai augmentar progressivamente e rapidamente. Tornar-se-ha muito mais luminoso do que o do anno passado e é até provavel que se possa ver de dia a olho nu.

No dia 22 do corrente a sua velocidade attingiu um milhão e sessenta mil leguas por dia.

Amanhã passará perto da orbita de Mercurio a 14 milhões de leguas do sol e a sua velocidade será de 1 milhão 431 mil leguas por dia.

No dia 10 passará ao seu perihelio, a 2 milhões, 230 mil leguas do globo solar, e precipitar-se-ha então com uma velocidade de 3 milhões, 682 mil leguas por dia, ou sejam 133 mil leguas por hora.

O seu brilho será, no dia 10 de junho, pelo menos 3 mil vezes mais intenso do que foi no 19 de março, data a que se remontam as primeiras observações que se fizeram.

N'esse momento rodeará o sol no deslumbramento de um esplendor incomparavel, e, descrevendo um segundo ramo de parabola symetrico do primeiro, irá d'ahi por diante afastando-se como saudosamente do astro, com uma lentidão progressiva.

Entaipado—Foi novamente entaipado o retabulo do Crucificado que pela sua pessima pintura tão mal contrastava na entrada d'esta villa.

Ainda bem que a digna confraria das Almas se convenceu da in-

decencia que ali se notava, mandando que a pintura fosse reformada por quem entenda do officio.

Corpus Christi—Na proxima quinta-feira deve sair da Insigne e Real Collegiada d'esta villa, com o costumado luzimento a magestosa procissão do corpo de Deus.

Adro da Ordem Terceira—Foi entregue ao mestre d'obras sr. José Joaquim da Cunha a direcção das obras do novo adro da Real Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta villa, sendo-lhe adjudicada por rs. 1.500\$000.

Doente—Continúa gravemente doente o illm.º sr. Manoel Rodrigues Gavinho respeitavel cavalleiro d'esta villa.

O seu estado tem, variado bastante, nos ultimos dias, ora é socego e animador, ora perigoso e desesperado.

Assistem-lhe os dedicados e incansaveis facultativos snrs. Lopes d'Albuquerque e Bonifacio Lamella.

A velar o illastre enfermo, estão constantemente alguns dos seus amigos, em attenção ao estado de consternação em que se encontra sua exm.ª Esposa.

Desejamos sinceramente as melhoras de tão benemerito e honrado cidadão.

Sublevação—Dizem os jornaes que se dá ultimamente em Monção uma sublevação; popular pela carestia do milho, pelo motivo da grande exportação para fóra do concelho.

As auctoridades providenciaram immediatamente, tendo retirado já uma força de infantaria 8 que para ali havia marchado.

Será conveniente que as nossas auctoridades vão tomando conhecimento d'estes factos, para os prevenir a tempo, se por ventura se derem n'esta villa, aonde é igualmente crescida a exportação que fazemos d'aquelle genero de primeira necessidade.

Publicações recebidas—Recebemos e agradecemos as seguintes:

Gutenberg—publicação quinzenal dedicada á classe typographica e artes correlativas—numero programma—redactor principal, Gaspar Alvares Marques—calçada do Tijolo, 36, (á rua Formosa) Lisboa.

Sciencia para todos—Revista semanal illustrada—sumario do n.º 20: Psychologia: A alma—Anatomia—Fabricação de carimbos elasticos—Modos de melhorar as raças dos animaes domesticos—Abutres—A França e a Inglaterra—Necrologia: Darwin; Henry Giffard; Ralph-Waldo-Emerson—Bibliographia—Correspondencia—Calendario—Dicionario de medicina popular.—Redacção e administração, rua de Gomes Freire, 101, Lisboa.

Preço da assignatura—anno réis 1800—semestre 930 réis—trimestre 500 réis.

SECÇÃO LITTERARIA

Esenta
Esenta, quero dizer-te,
Como é santo o meu amor,
E' puro como o incenso
Que sobe até ao Senhor,
E' meigo como a caricia
De nossa mãe extremosa,
Tem a candura dos anjos
Tem o perfume da rosa.

Tem o fulgor das estrellas
Que brilha na immensidade,
Tem a poesia que encanta
Como os ais da soledade;
E' ardente como a lava
D'escandecente vulcão,
E doce como o suspiro
Nascido do coração.

E saudoso como a vaga
Que açoita a praia a gemer,
E' triste como o poeta
Que viu a crenga morrer;
E' sedento de carinhos
De teus labios de matar,
E' brilhante como a aurora
Que as trevas vem dissipar.

E' dorido como a queixa
Que solta o pobre proscrito,
Tristonho como o deserto
E grande como o infinito!
Só aspira de teus olhos
Um meigo e terno olhar,
Que me arrebate contigo
Aos mundos do meu sonhar.

PEREIRA ROÇAS

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O recolhimento das Beatas e o sr. delegado Barreiros

VIII

Sempre ouvimos dizer que o agente do ministerio publico promove nos crimes publicos, mas aonde ha parte, esta é que requer em seu favor o que lhe convem.

Como é que uma auctoridade invade assim os poderes d'outra auctoridade tentando desprestigial-a, pois não foi uma auctoridade que no exercicio de suas funcções e desempenho de ordens superiores mandou, com as formalidades legais, fazer o arrombamento, facto que só poz em pratica, depois de esgotados todos os meios pacificos e depois, mesmo, de ter sido insultado!? Era ou não aquelle estabelecimento seu subordinado?—Estava ou não, nas suas attribuições regularizar e provêr de remedio a anarchia que se notava no recolhimento?—Haverá ou não conflicto auctoritario?

Diga-nos, sr. delegado Barreiros, aonde encontrou lei ou regulamento que faça punir um administrador do concelho pelo simples facto de empregar qualquer medida, embora rigorosa, para levar a effeito o cumprimento de ordens que superiormente lhe são transmittidas; havendo mais a circumstancia de ser urgentemente preciso extinguir abuzos reconhecidamente prejudiciaes a qualquer estabelecimento seu administrado, como se dava no recolhimento das beatas?

Com certeza não tem v. s.ª bem de memoria, ou não quer consultar a miudo o Codigo Penal.

Pois sr. delegado Barreiros, compulse a secção 3.ª, artigo 301, paragraphos e artigos seguintes do citado Codigo, e por certo encontrará alguma cousa com que entretenha a sua mioleira estarecida pelas cantatas do seu dilecto Rodriguinho.

Mas a sua lei, é outra, veio-lhe de embrulho na imposição que lhe fez o seu predilecto e de á muito celebre amigoinho Velloso, pois se elle é quem o governa, não deve v. s.ª obedecer?—por força que

sim, custe o que custar; calcar a ordenação do Reino, tornar-se um servil, enxovalhar a toga e indignar a cadeira aonde se assenta, são tudo pequenas bagatellas das quaes um magistrado da sua força póde e deve ter orgulho em fazer, —o seu predileto acima de tudo, e ufane-se de que elle seja o seu idolo, o objecto da sua admiração, o portento que lhe derrama a luz em todos os embaraços da vida publica, o seu leme governativo, a sua sciencia, e o seu conselheiro, pois que sem elle é v. s.ª um nada, um... zé ninguem!

Um, o atleta; outro, o histrião!!

E é tal a cegueira do sr. Barreiros que não enxerga n'aquelle homem a vingança soez do indigno que se esconde sob a sua toga para o enlamear, arrasta-o pelos lodaçoes do ridiculo e fazendo dos seus actos um tropheu de insidias, aonde o fará cair na primeira occasião que s. s.ª PENSE e tente levantar-se, digno e justo do ingremie caminho que segue, para repellir de si o odioso dos seus actos.

O fauno depois ha-de sorrir-se, verá.

Na questão do recolhimento convinha ao sr. Rodrigo tirar d'ella partido politico desprestigiando o sr. administrador do concelho, foi dito e feito, elle fez obra, o sr. Barreiros assignou diligenciando com um cuidado que lhe seria muito recommendavel n'um caso de justiça, mas n'este, crêmos que foi o inverso, por que serviu só para lhe defenir o seu verdadeiro facciosismo politico.

(Continúa)

II.

Até á hora de entrar no prélo o nosso jornal, não recebemos a carta do nosso estimavel correspondente do Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, chegando a esta villa no dia 25 de fevereiro p. p. de sua ultima viagem do Império do Brazil, teve a distincta honra de ser visitado por grande parte de distinctos cidadãos d'este lugar e como por circumstancias imprevistas e falta de saude tinha deixado de retribuir esta e outras muitas delicadezas com que sempre tom sido tratado n'este lugar pela maior parte de seus habitantes, venho agradecer aos mesmos snrs. e pedir-lhes desculpa d'esta e de outras faltas com que me acho comprometido sendo estas involuntarias. Aproveito a occasião de tambem agradecer aos snrs. Mezarios da St.ª Caça d'esta villa, os serviços que por mim prestaram em minha ausencia como Mezario; e pesso desculpa áquella distincta corporação o não ter comparecido á reunião das mezas, devido isso ao que acima fica dito.—Barcellos, 16 de maio de 1882.

ATENÇÃO

Fica transferida a rifa de um Piano, sorteado pela ultima loteria de Lisboa do corrente mez de maio; o que pelo presente se faz publico, e oportunamente se annunciara a extracção.— Barcellos, 24 de maio de 1882. 683

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

Mudou este collegio para a casa que fica de frente do Hotel Barcelense, n'uma das melhores localidades da villa e com as condições hygienicas que se requerem para um estabelecimento d'esta ordem.

678 Antonio José Alves do Valle

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

O CAMÕES

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Está em publicação o terceiro trimestre do 2.º volume e 3.º anno d'este jornal, que é a mais barata de todas as illustrações que se publicam no paiz. Avulso, 20 réis. Por assignatura fóra do Porto, 300 réis cada trimestre.

Cada n.º consta de 8 paginas, a 3 columnas, e 4 gravuras pelo menos, sendo sempre a da 1.ª pagina o retrato d'uma celebridade portugueza.

Preciza-se correspondente n'esta villa. 665

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras & C.

Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas tem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

642

REAL



ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

ARREMATACÃO

No dia 18 do proximo mez de junho do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematacáo d'um predio que no inventario a que por este juizo se procedeu por fallecimento de Manoel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, em que foi inventariante Anna Fernandes da Silva, da freguezia das Marinhas, pertenceu á menor Anna, para com o seu producto se solver o passivo devido pelo dito inventariado, por assim o haver resolvido o conselho de familia, cujo predio é o seguinte—uma casa alta com seus commodos, lojas, coberto e quinteiro, e junto um eirado de lavradio com latas e fruteiras, allodial, pela quantia de 404:200 rs. E por este são citados todos e quaesquer credores do casal inventariado, para assistirem, querendo, á arrematacáo.—Barcellos, 20 de maio de 1882.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

684 Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Martins Alves da Cruz, da freguezia da Apulia, fallecido na cidade de Recife do imperio do Brazil — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do

paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

685 Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Josefa Maria Affonsa, da freguezia de Quintiães — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

686 Manoel Francisco da Silva

Editos de 30 dias

PELO Juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel José Pereira Cibrão e mulher D. Joaquina Rosa Pereira Lago, de Barcellos, e citar o filho auzente — Antonio — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento dos paragraphos 3.º e 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O Escrivão

687 Manoel Francisco da Silva

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Józefa da Silva, da freguezia da Igreja Nova, e os interessados auzentes em parte incerta no imperio do Brazil—Caetano Gonçalves Vallada e Manoel Affonso — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do art.º 696 do codigo do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

628 João B. da Silva Cardozo

FESTIVIDADE EM BARCELLOS

A meza da confraria de S. JOÃO BAPTISTA, que se venera na igreja da Insigne e Real Collogiada, e varios devotos constituídos em commissão, destinaram n'este anno, visto já ha 7 achar-se esquecida, fazer-lhes a sua festividade, que pela falta de meios da Confraria, foi sempre feita por donativos dos bemfeitores e com os sacrificios dos seus promotores. Para que, pois, estes possam levar a effeito esses desejos, rogam desde já aos mesmos bemfeitores d'esta villa, de Barcelinhos e das freguezias do concelho, se digne prestar-lhes a sua coadjuvação para este tão justo como louvavel fim. O programma para a mesma festividade, que não desmerecerá o dos mais annos opportunamente por este meio e por editaes será annunciado. 680

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

Empresa editora—*Servos Romanicos*—de Belém & C., rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

para a loteria

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis

em superior papel cartão de grande formato. Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, frente a mesma Praça, impressa

A todos os assignantes

Ultima publicação de XAVIER DE MONTENIN ornada com primorosas estampas francezas	1.ª Parte—Um crime mystico
primorosas estampas francezas	2.ª Parte—A orphã
versão de J. de Magalhães	3.ª Parte—Justica!

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'esto romance.

O FENIX N.º 15

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos snrs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800 A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

COMPANHIA

BE
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e
Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro,
para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e
Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho,
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratts**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**
C. Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAB-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica,
Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MA- GNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela pri-
meira vez vão para o Imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, pa-
ra Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para
qualquer porto principal do litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio
de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de
transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENCIOS—Em Lisboa: E. Pintô Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo do S. João Novo, 10.

Preslam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas
gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Felra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-
nos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupás e moveis—a juro rasovvel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCURSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas cir-
culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites
para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Es-
tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quizesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade
nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ
PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA,
MARANHÃO E CEARÁ

Grande reduccão de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e
allemaes. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida,
vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados por-
tuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

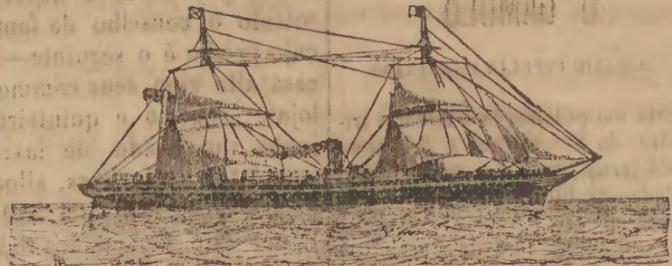
LAGO FORTE & C.ª

(418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bue-
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Accoitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carrei-
ra do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos me-
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os pas-
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia
medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)